



O uso de Fluoxetina para o tratamento de sintomas depressivos em um serviço de saúde mental do município de Caxias do Sul - RS

Autores: João Pedro Bandeira da Silva (PIBIC/CNPq), Tania Maria Cemin (Orientadora)

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo a apresentação e a análise quantitativa de informações frente a sintomas depressivos e suas formas de tratamento, em um serviço de saúde mental do município de Caxias do Sul - RS, durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAL/METODOLOGIA

- As informações foram coletadas pelo grupo de pesquisa INOVAPSI, por meio de prontuários físicos e eletrônicos, onde um total de 151 foram prontuários escolhidos;
- Critérios de Inclusão:
 - Presença de sofrimento pandêmico;
 - Recorte temporal de março de 2020 até Junho de 2021;
- As informações foram tabuladas, permitindo a análise comparativa;
- Segundo o DSM-V (APA, 2014), o grupo de transtornos depressivos agrupa sintomas como humor triste, irritável e outros por determinado período de tempo;
- As orientações da OMS (2023) a despeito do uso de medicações, sugere que não se faça a escolha de fármacos para tratamento de:
 - Transtornos depressivos leves;
 - Transtornos depressivos em crianças;
 - Inicial de depressão em adolescentes;
- Em consequência as características não específicas do Transtorno, seus Sintomas se estendem a outros sofrimentos;
- Dunker (2021) aponta que o depressivo é um pintor monocromático que não encontra cor e formas juntas, ou seja, falha em nomear os objetos e encontrar satisfação. Paralelo, o depressivo se identifica aos objetos perdidos e os destina uma hostilidade moral, que atinge o Eu, marcando a destruição presente de si;
- O autor ainda refere a influência do modo de produção econômico no discurso, que por meio da retórica de improdutividade dos conflitos, emerge uma cultura que serve como solo fértil para o florescer da depressão. (Dunker, 2021);

RESULTADOS

- Durante a pandemia de COVID-19, os indivíduos são levados a fazer uso da linguagem estatística, e passam a representar os objetos perdidos de forma distante. Ademais, passado e futuro deixam o discurso dos sujeitos. Perdem as memórias do passado e as esperanças do futuro. Portanto, se hipotetiza que a pandemia seja, também, um solo fértil para o florescimento dos sintomas depressivos;
- Estes fatos são reforçados na exposição das informações coletadas:
 - 62,9% ($n=95$) dos pacientes referem sintomas depressivos;
 - 68,2% ($n=103$) dos pacientes referem fazer o uso de psicofármacos;
 - 32,5% ($n=49$) dos pacientes referem fazer uso de fluoxetina.
- E por meio de um olhar aprofundado, nota-se:
 - 20,4% ($n=20$) dos pacientes que referem uso de fluoxetina, tomam de forma considerada errada;
 - Paciente *a* faz uso do fármaco a 10 anos;
 - Pacientes *b, c, d, e, f, g, h* e *i* interromperam o uso de forma independente;
 - Paciente *j* faz uso de forma diferente do receitado;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Atenta-se a dificuldade para o tratamento de sintomas depressivos durante a pandemia de COVID-19;
- Visualiza-se uma alta taxa de medicalização, que se mostra insuficiente para a solução da problemática;
- Denota-se a falta de acompanhamento médico para manutenção do uso correto do fármaco;
- Por fim, faz-se necessário repensar a organização sistemática da rede pública, visando acolher os sintomas apresentados de melhor maneira;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Dunker, Christian. Uma biografia da depressão. São Paulo: Paidós, 2021.
- Rush, J. A., Roy-Byrne, P. P., Swenson, S. & Solomon, D. (21 mar., 2024) Unipolar major depression in adults: Choosing initial treatment. [Versão Eletrônica].
- World Health Organization (31 mai., 2023). Depressive disorder (depression) [Versão Eletrônica].
- Apoio: PIBIC/CNPq